



SINERGISMO METODOLÓGICO NA COLETA DE DADOS ETNOFARMACOLÓGICOS EM COMUNIDADES ADJACENTES À FLORESTA URBANA

Bruno Esteves Conde - Universidade Federal de Juiz de Fora, Dep. de Botânica, Laboratório de Etnobotânica, Juiz de Fora, MG, Brasil.
bcondebio@hotmail.com

Aline Moreira de Siqueira - Universidade Federal de Juiz de Fora, Dep. de Botânica, Laboratório de Etnobotânica, Juiz de Fora, MG, Brasil. |

Izabela Taiana Salazar Rogério - Universidade Federal de Juiz de Fora, Dep. de Botânica, Laboratório de Etnobotânica, Juiz de Fora, MG, Brasil. |

Luciana Moreira Chedier - Universidade Federal de Juiz de Fora, Dep. de Botânica, Laboratório de Etnobotânica, Juiz de Fora, MG, Brasil. |

Daniel Sales Pimenta - Universidade Federal de Juiz de Fora, Dep. de Botânica, Laboratório de Etnobotânica, Juiz de Fora, MG, Brasil. |

INTRODUÇÃO

A etnofarmacologia, disciplina devota do estudo das plantas medicinais pode servir como um valioso atalho para a descoberta de fármacos, além de contribuir para a conservação de áreas naturais (Albuquerque, 2005) que possam estar nos interstícios da malha urbana, contribuindo na inserção de valores relacionados à importância cultural e ambiental para as populações ali residentes (Gandolfo & Hanazaki, 2011). Um dos caminhos mais trilhados por etnofarmacólogos para a coleta de dados é o uso de ferramentas quantitativas (Hamilton *et al.* 2003). Em contrapartida, sem informações qualitativas e descritivas perdem-se muitos dados relevantes (Albuquerque, 2005). Para Marques (2002), uma abordagem equilibrada deve reconhecer a legitimidade da pesquisa quantitativa e da pesquisa qualitativa e buscar a integração entre ambas. Dessa forma, o estudo etnofarmacológico aplicado a áreas urbanas e adjacentes a áreas verdes, poderia contribuir tanto para conservação da biodiversidade vegetal, como para a manutenção dos conhecimentos culturais das comunidades, já que os mesmos podem estar comprometidos. Sendo assim, é de relevante importância para as comunidades vizinhas à floresta urbana, nesse caso, o Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora (JB-UFJF), que é um importante fragmento florestal, inserido ao corredor ecológico do município de Juiz de Fora. Drumond *et al.* (2005), enfatiza que tal área é de fundamental importância biológica pois apresenta grande riqueza de espécies endêmicas e ameaçadas de extinção.

OBJETIVOS

O objetivo do presente trabalho foi associar o uso de técnicas qualitativas à quantitativas, afim de simplificar a utilização conjunta das mesmas para coleta de dados sobre plantas medicinais em comunidades ao entorno do JB-UFJF.

MATERIAL E MÉTODOS

A área onde o estudo foi realizado são os bairros adjacentes à floresta urbana pertencente ao JB-UFJF: Santa Terezinha, Eldorado, Alto Eldorado, Nossa Senhora das Graças e Vista Alegre, no município de Juiz de Fora, MG. As Técnicas quantitativas para a coleta de dados são: 1) Levantamento preliminar que se baseou na aplicação de 400 formulários semi estruturados (Alexíades, 1996) nos principais pontos de encontro das comunidades; 2) Espinha de peixe, que consistiu na aplicação de 303 formulários semi-estruturados, dos dois lados de todas as ruas

dos bairros, onde se entrevista uma e salta-se duas residências (Conde, 2012), onde além de se abordar os conhecimento e uso de plantas medicinais, também se coletavam as plantas para posterior tombamento no Herbário CESJ; As técnicas qualitativas para a coleta de dados são: 1) Observação participante, que consistiu na permanência dos pesquisadores na comunidade de forma a observar e identificar os principais conhecedores de plantas medicinais (Amorozo & Viertler, 2010) ; 2) Bola de neve, em que se entrevistava-se um conhecedor de plantas e o solicitava que indicasse um outro conhecedor e assim sucessivamente (Becker, 1993); 3) Identificação aleatória que consistiu na realização de visitas informais às comunidades, de forma a solicitar a uma pessoa qualquer o nome dos principais conhecedores de plantas medicinais; 4) Levantamento qualitativo que se baseou na aplicação de entrevistas abertas os conhecedores de plantas medicinais da comunidade, com posterior coleta das plantas citadas e tombamento no Herbário CESJ.

RESULTADOS

Quanto aos Métodos quantitativos: 1) Com o levantamento preliminar constatou-se que 70% dos entrevistados conhecem plantas medicinais e 60 % utilizam-as; 2) Pela espinha de peixe foi possível inventariar 54 espécies botânicas utilizadas para fins medicinais com seus respectivos usos terapêuticos. Quanto aos métodos qualitativos: A partir da aplicação dos referidos métodos para a identificação de conhecedores de plantas medicinais, obteve-se, 1) Observação participante, três conhecedores; 2) Bola de neve, dois conhecedores; 3) Identificação aleatória, três conhecedores; Totalizando oito conhecedores de plantas medicinais nas comunidades em estudo. A partir do 4) Levantamento qualitativo, obteve-se junto aos conhecedores o inventário de 50 espécies botânicas para fins medicinais.

DISCUSSÃO

Dentre as 60 espécies inventariadas no total, 48 são comuns entre população e conhecedores, sendo 6 exclusivas entre ambos, com 100% de coincidência em relação ao usos principais relatados.

CONCLUSÃO

Conclui-se a partir dos dados levantados que os métodos quantitativos e qualitativos são sinérgicos na quantificação dos dados levantados etnofarmacológicos levantados, sendo assim o referido trabalho poderá servir como modelo simplificado demais trabalhos em que se tem dúvida quanto a melhor alternativa para coleta de dados.

REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

ALBUQUERQUE, U. P. 2005. Introdução à Etnobotânica. 2 ed. Rio de Janeiro: Interciência, ALEXÍADES, M. N. (ed). Selected guidelines for ethnobotanical research: a field manual. The New York Botanical Garden, New York, p. 53-94.

AMOROZO, M.C.M. & Viertler, R. B. 2010. A abordagem qualitativa na coleta e análise de dados em etnobiologia e etnoecologia. Pp 67-82. In: Albuquerque, U. P.; Lucena, R.F.P. & Cruz da Cunha, L.V.F. Métodos e Técnicas na Pesquisa Etnobiológica e Etnoecológica, Recife: NUPEA.

BECKER, H. S. 1993. Métodos de pesquisa em ciências sociais. São Paulo: Ed. Hucetec. CONDE, B. E. Etnofarmacologia no entorno do Jardim Botânico da Universidade Federal de Juiz de Fora como subsídio para a implantação de horto medicinal comunitário. Dissertação de Mestrado. Programa de Graduação em Ecologia. UFJF. 67p.

DRUMMOND, G. M.; MARTINS, C. S.; MACHADO, A. B. M. EBAIO F. A.; ANTONINI, Y. (Orgs.). 2005. Biodiversidade em Minas Gerais: um atlas para sua conservação. 2ª Ed. Belo Horizonte: Fundação Biodiversitas,

222 p.

GANDOLFO, E. S.; HANAZAKI, N. 2011. Etnobotânica e urbanização: conhecimento e utilização de plantas de restinga pela comunidade nativa do distrito do Campeche (Florianópolis, SC). *Acta Botânica Brasílica*. 25(1): 168-177

HAMILTON, A. C.; SHEMGJI, P.; KESSY, J.; KHAN, A. A.; LAGOS-WITE, S.; SHINWARI, Z.K. 2003. The purposes and teaching of Applied Ethnobotany., *People and Plants working paper*. WWF, Godalming, UK. 11

MARQUES, J. G. W. 2002. O olhar (des)multiplicado. O papel do interdisciplinar e do qualitativo na pesquisa etnobiológica e etnoecológica. In: Amorozo, M. C. M.; Ming, L. C.; Silva, S. M. P. (Eds.). *Métodos de Coleta e Análise de Dados em Etnobiologia, Etnoecologia e Disciplinas Correlatas*. UNESP/CNPq. Rio Claro, Brasil. pp. 31-46.

Agradecimento

Programa de Pós Graduação em Ecologia – PGECOL-UFJF; Programa de Extensão Universitária – PROEX-UFJF ; Coordenação de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior CAPES; Associação de Moradores dos Bairros: Eldorado e Nossa Senhora das Graças; Líderes comunitários: Sr. José Maria e D. Noêmia;